

## **ENSINO DE HISTÓRIA, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PESQUISA HISTÓRICA EM EDUCAÇÃO: LUGARES DE CONVERGÊNCIA**

### **HISTORY TEACHING, SUPERVISED INTERNSHIP AND HISTORICAL RESEARCH IN EDUCATION: CONVERGENCE PLACES**

Adriana Aparecida Pinto<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta os resultados de uma das ações realizadas no Laboratório de Ensino de História - LABhis - , da Universidade Federal da Grande Dourados. Trata-se da articulação entre o ofício do historiador e a pesquisa em educação na perspectiva histórica, de modo a atender ao levantamento, sistematização e organização de documentação em apoio à consolidação da escola como lugar de memória, vinculando espaços desta natureza ao ensino e aprendizagem de História. Essa demanda surgiu no interior das atividades da disciplina de Estágio Supervisionado em História, na Escola Municipal Januário Pereira de Araújo, localizada na periferia de Dourados, Mato Grosso do Sul, a qual identificou, com base nos questionamentos de alunos estagiários, que não tinha elementos para “contar” a sua história, excetuando àqueles de origem oficial e normativa. Desde então, a partir de 2014, os trabalhos vêm sendo organizados em parceria com a equipe pedagógica e administrativa, pela via de professores ao lado dos alunos, em prol do levantamento de fontes relacionadas à memória (entrevistas e depoimentos), fotografias, publicações na imprensa periódica da região, para posterior organização, catalogação e análises visando ao registro e escrita da Memória de Instituições Escolares da cidade de Dourados e região.

**Palavras-chave:** ensino de história; estágio supervisionado; pesquisa histórica em educação.

**ABSTRACT:** This actual article presents the results of the actions taken in Laboratório de Ensino de História (History Teaching Laboratory) - LABhis - of Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD. It is the link between the office of the historian and research in education in historical perspective in order to meet the research, systematization and documentation organization in support of school to consolidate as a place of memory, linking spaces of this nature to the teaching and learning of history. This demand has arisen within the activities of the discipline Supervised Internship in History, at the Municipal School Januário Pereira de Araújo, located on the outskirts of Dourados, Mato Grosso do Sul, which identified, based on the questioning of trainees students, who had no elements to 'tell' your story, except those of official and normative origin. Ever since, from 2014, the work has been organized in partnership with the teaching and administrative staff, by way of teachers alongside students in favor of lifting memory-related sources (interviews and testimonials), photographs, publications in the periodical press in the region for further organization, cataloging and analysis aimed at the recording and writing Memory School Institutions of the city of Dourados and region.

**Key-words:** teaching history; supervised internship; historical research in education.

---

<sup>1</sup> Professora do Curso de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Coordenadora do Projeto: Lugares de história, registros de memória: revitalização do Laboratório de Ensino e Pesquisa em História (LABhis). Membro da equipe do Laboratório de Ensino de História - LABhis. Membro da equipe de Gestão de Processos Educacionais no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID (2015-2017). Email: adrianapintoufgd@gmail.com

## **Introdução**

O presente artigo reflete uma das ações que vêm sendo realizadas no Laboratório de Ensino de História - LABhis -, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Trata-se da articulação entre o ofício do historiador e a pesquisa em educação na perspectiva histórica, de modo a atender ao levantamento, sistematização e organização de documentação em apoio à consolidação da escola como lugar de memória, vinculando espaços desta natureza ao ensino e aprendizagem de História.

Face ao exposto organizamos a exposição em três momentos distintos, mas complementares: a apresentação e encaminhamento pontuais das ações que vimos realizando no espaço que consideramos de ensino e aprendizagem na Universidade – o Laboratório de Ensino de História (LABhis); Os encaminhamentos de reflexões a partir de uma das ações que vem sendo realizadas a partir do diálogo entre o campo metodológico da pesquisa histórica e os espaços educativos, nesse momento circunscritos à Escolas Públicas da região de Dourados, e por fim, as análises e encaminhamentos que vem sendo adotados a partir dos diálogos em curso.

### **Espaços de ensino e aprendizagem histórica: o LABhis e o curso de História**

Criado em 2005, o Laboratório de Ensino de História (LABhis) integra a Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados (FCH - UFGD). O LABhis consolida as preocupações dos professores da graduação em História com discussões sinalizadas desde 2002, voltando-se para as demandas da área de ensino, em especial, para a relação do ensino de História, partindo das ferramentas tecnológicas sem preterir as práticas correntes em uso, familiarizadas com as aulas expositivas e materiais pedagógicos que nem sempre conseguem ser adquiridos, produzidos ou utilizados no cenário da escola pública brasileira, pelos professores em exercício. Na última década tornou-se um espaço mais efetivo de reflexão dos problemas e das perspectivas da área de ensino no curso de licenciatura em História da UFGD<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> A Coordenação do Laboratório de Ensino de História (LABhis) está, atualmente, sob responsabilidade do Prof. Dr. Fernando Perli, que vem orientando e supervisionado trabalhos desenvolvidos naquele espaço junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid de História da UFGD, juntamente com a prof. Ms. Benícia de Oliveira Couto e em parcerias nos projetos de pesquisa junto aos professores do curso de História.

O desenvolvimento de oficinas e aulas simuladas, a elaboração de materiais didáticos, as atividades de projetos de iniciação à docência e a socialização de experiências em sala de aula a partir das intervenções decorrentes do Estágio Supervisionado, contribuíram para a definição de novos campos de atuação do LABhis, cuja proposta tem sido congrega professores e alunos de cursos de graduação e pós-graduação em História, egressos da licenciatura, profissionais que atuam na área de ensino de História, professores e alunos das redes pública e privada de ensino, para socializarem experiências da História pensada e ensinada.

A partir de debates mais recentes, o LABhis tornou-se um espaço para o desenvolvimento de projetos de ensino e pesquisa que problematizam o campo teórico e de atuação do professor de História, servindo de arcabouço para diferentes projetos e atividades das áreas do conhecimento histórico que propõem diálogos com o ensino de História.

Das iniciativas que tomaram forma recentemente, destacam-se o Laboratório Virtual de Ensino de História (*LAB e-his*) e o *Acervo Docência*. O *LAB e-his* tem como objetivo disponibilizar experiências didáticas, aulas simuladas e materiais didáticos para uso em sala de aula. Seu acesso, até o momento, encontra-se restrito a membros cadastrados: professores, graduandos, pós-graduandos, egressos do curso de História da UFGD e professores de História das redes pública e particular de ensino da região da grande Dourados. Os usuários tem acesso a materiais didáticos desenvolvidos por graduandos na área de ensino de História, experiências metodológicas do PIBID/História e do Estágio Supervisionado, sequências didáticas resultantes de aulas simuladas no Laboratório de Ensino de História que relacionam textos, filmes, imagens, músicas e diferentes fontes históricas para trabalho em sala de aula, o que possibilita a troca de experiências entre os envolvidos cadastrados.

Em relação ao *Acervo Docência* (Banco de Dados LABhis) este constitui-se em um banco de dados do LABhis que visa armazenar produções das áreas de Estágio Supervisionado e Ensino de História, sobretudo àquelas derivadas da realização das atividades de observação, sistematização e regência *in loco*, as quais vem sendo, comumente, realizadas em escolas públicas (municipais e estaduais) da cidade de Dourados<sup>3</sup>.

Organizado a partir de 2012, tem por objetivo arquivar, sistematizar e disponibilizar para pesquisadores aulas simuladas, memoriais da prática docente, fontes midiáticas, experiências e projetos relacionados ao ensino de História, relatórios de observação e regência

---

<sup>3</sup> O trabalho de organização, sistematização e análise deste material está, atualmente, sob coordenação do Prof. Dr. Fabiano Coelho, do curso de História da UFGD.

dos estágios supervisionados desenvolvidos no curso de licenciatura em História da UFGD e outras tipologias documentais<sup>4</sup>.

As linhas mestras que orientam as preocupações e trabalhos desenvolvidos neste espaço passam pelos interesses em instrumentalizar, técnica e teoricamente, o Laboratório de Ensino de História de modo que as atividades realizadas naquele espaço atendam à formação de profissionais conscientes da relevância social da sua função, no exercício da docência e atividades correlatas á formação, perante a sociedade, ao lado de estimular a formação de um professor/pesquisador cuja criticidade o torne capaz de inovar e buscar novos caminhos a serem seguidos em sua área de trabalho, respeitando, para isso, os princípios éticos e legais que regem a sua profissão.

Por outro lado, consideramos importante destacar que perpassa a todas as atividades ali realizadas o interesse em estimular a pesquisa sobre o ensino da disciplina de história, viabilizando também o acesso e a participação de professores da rede publica de ensino da região.

Como é de conhecimento a todos que se interessam pela pesquisa em Ensino de História, a discussão sobre o ensino, suas potencialidades, problemas, encontros e desencontros de práticas educativas e representações no trabalho de professores e materiais de ensino, integra o cenário da produção no campo da História há mais de duas décadas. A tese de doutorado de Circe Bittencourt, ao analisar o ensino de história a partir do Livro Didático e seus usos, ao lado de outros historiadores (BITTENCOURT, 1993, 1998, 2003; 2004; FONSECA, 1999, 2003; GATTI Jr, 2004; MORAES, 2010; SILVA & ZAMBONI, 2013), abriu caminhos para a compreensão dessa complexa relação que envolve a transposição de conteúdos para o cotidiano escolar (TARDIF, 2002) e suas mais diversas abordagens. Recentemente essa discussão foi revisitada na produção que traz para o Brasil, no esforço do grupo de pesquisa de Schmitd, o acesso às contribuições para o ensino de história a partir do pensamento e formulações de Rüsen (SCHMITD, 2010; 2011) cujas preocupações caminham no sentido de compreender as preocupações da aprendizagem histórica no campo das formulações significativas para aqueles que entram em contato com seus conhecimentos. Observamos ai um deslocamento das preocupações clássicas com o ensino de história sem, no entanto, caminham em sentido se oposição às formulações já consolidadas no campo. Cerri

---

<sup>4</sup> Em artigo recente Nauk Maria de Jesus e Fernando Perli historicizam as ações desenvolvidas no LABHis, associando-as com as próprias preocupações com o ensino de história e a formação de professores para esta área. Cf. JESUS, PERLI, 2015.

explícita, ao nosso ver, umas das preocupações que consideramos bastante oportunas para efetivar, no interior das discussões sobre o Ensino de história nos cursos de graduação, as formulações de Rusen:

Falar em consciência histórica implica uma definição propositadamente muito ampla de história, como tempo significado (ou, dizendo um modo um pouco diferente, experiência do tempo que passou por processo de significação). Tempo não quer dizer passado. Consciência histórica não é memória, mas a envolve: o tempo significado é a experiência pensada em função do tempo como expectativa e perspectiva, compondo um sistema dinâmico. (...) Exercendo a função de memória, de percepção das diferenciações temporais, a consciência histórica produz uma estrutura unificada de pensamento num modo de consciência que é adequado ao relacionamento dos sujeitos com a história (CERRI, 2011, p. 48).

Essa vertente interpretativa agrega, ao ensino de história, outras preocupações: o foco dos questionamentos não se centra somente nas formas pelas quais a história é ensinada, mas sim, nos modos como se processam o seu aprendizado e aquisição de conceitos abstratos. As pesquisas cujo enfoque recaem sobre as aprendizagens efetivadas por alunos do ensino fundamental vem dando conta de evidenciar um conjunto de aspectos que ainda não haviam sido levados em consideração nas formulações acerca do ensino, e da diminuição das barreiras que cercam a História, como disciplina "memorizativa e enfadonha", ao lado de materiais didáticos que se limitam a reproduzir uma história factual e eurocêntrica, ainda que pesem os processos de avaliação institucional conduzidos pelos organismos reguladores (DEBONA, 2015).

Outra possibilidade interpretativa reside nas pesquisas que versam sobre as disciplinarização dos saberes escolares (CHERVEL, 1990; FORQUIN, 1992) dialogando também com as discussões relacionadas aos currículos e programas de ensino (SILVA, 2010), entendendo-os como espaços de poder, consolidação e legitimação de um pensamento dominante ou como formas de resistências (SILVA, 2010; BOURDIEU, 2001).

Monteiro, em seu estudo de doutoramento destaca que:

[...] a história é uma disciplina escolar que tem (ou deveria ter) profunda relação com a prática sociopolítica e cultural, mas que muitas vezes se torna um conhecimento esotérico e enigmático para os alunos, fenômeno este que acreditamos estar de alguma forma relacionado com a ação dos professores (2007, p. 27).

E em outro momento complementa:

Além disso, a História é uma disciplina que, como as outras, passou por mudanças de paradigmas ao longo do século XX, com profundas repercussões nos processos de pesquisa e elaboração científica. [...] Reconhecemos, também, em grande número de professores de História, um compromisso afirmado e vivenciado com o desenvolvimento de um ensino para formar cidadãos críticos, mas são professores frustrados com a falta de adesão dos alunos à militância proposta (MONTEIRO, 2007, p. 27).

Como evidencia a pesquisa de Monteiro, muitas dessas reflexões nem sempre conquistam a adesão dos profissionais que se encontram à frente do seu ensino, criando um hiato entre o que se produz, a partir de pesquisas e estudos acadêmicos, e o que se verifica no cotidiano das práticas escolares. Desconsidera-se o que os alunos trazem como bagagem, mas também não há estímulo para que professores atuem de modo diferenciado quanto ao ensino.

Com a preocupação em revitalizar e instrumentalizar o Laboratório de Ensino de História como um espaço articulador do ensino e pesquisas, deriva da necessidade de aliar trabalho que o curso de história, face ao grupo de professores com qualificação elevada e produção teórica e sistemática, afiançada por instancias reguladoras do campo (CIMÓ-QUEIROZ, 2005, 2008, 2011; ZORZATTO, 1998; ZILIANI, 2000; JESUS, 2001, 2011, 2011; LEITE, 2003; TEDHESCO, 2007, 2012; SOUZA, 2008, PERLI, 2007, 2013; PINTO, 2013) tem condições de realizar, às várias faces de análise da História no campo da pesquisa acerca do seu ensino e de suas formas de configuração ao longo de sua trajetória. (CABRINI, 1986; CHERVEL, 1990; FORQUIN, 1992).

Desta feita, o LABhis pretende se consolidar na estrutura da FCH/UFGD como espaço com objetivo de contribuir para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, atendendo a cidade de Dourados e entorno, visando, ainda, a produção de trabalhos de pesquisa ligados à área de ensino de história, no âmbito da pós graduação.

As atividades promovidas pelo LABhis encontram-se alinhavadas à concepção formativa do curso de História, atuando ao lado das disciplinas essenciais da base de formação profissional, referentes ao exercício docente, em especial: Introdução ao conhecimento histórico, Projetos de Ensino e Pesquisa em História, Ensino de História (I, II, III), Estágio Supervisionado (I, II, III), mediadas pelas aprendizagens obtidas nas disciplinas de formação específica.

Com base no exposto, essa forma de preliminar de articulação dos trabalhos a serem desenvolvidos no LABhis tornam-se significativas para converter o espaço em lugar de formação docente, aliada à produção acadêmica do conhecimento histórico e educacional. Neste texto abordaremos o trabalho de ensino-pesquisa-extensão que vem sendo realizado por intermédio do Laboratório, junto à uma escola da rede municipal pública de ensino de Dourados, partindo tanto do registro das memórias de professores e pessoas ligadas ao cotidiano de instituições de ensino quanto do envolvimento da equipe administrativa e pedagógica, como fontes privilegiadas de estudo.

### **A escola como lugar de memória: um estudo sobre a história das instituições escolares na região de Dourados – a Escola Municipal Januário Pereira Araujo<sup>5</sup>**

O Estado de Mato Grosso do Sul - MS possui, aproximadamente, de 334 escolas administradas pelo sistema público de educação e de ensino, atendendo ao Ensino Fundamental (Anos Finais) de 6º ao 9º ano, distribuídas por seus 79 municípios. A partir de 1977, após décadas de disputas nos campos político, econômico e simbólico (WEIGARTNER, 1995), que geraram a reconfiguração política e geográfica e desmembramento<sup>6</sup>, Mato Grosso do Sul tem realizado investimento significativo em reesquadrinhar sua história, a partir das potencialidades da região, de característica fortemente agropecuária.

Com a declaração de independência do Brasil (1822), a antiga capitania passou a ser chamada de *província* – designação que, após a instauração, no Brasil, do regime republicano federativo (1889), foi por sua vez alterada para *estado*. Nessa época, o então estado de Mato Grosso englobava os atuais estados de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Seus limites externos, com a Bolívia e o Paraguai, foram definidos ao longo do século XIX, mediante tratados assinados em 1867 (com a Bolívia) e em 1872 (com o Paraguai, logo após o término da Guerra da Tríplice Aliança). Do antigo

---

<sup>5</sup> Registre-se o importante trabalho de Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental realizado pelos graduandos Marlei Venilda Petry Sutel Idei, Cleyson Martins Maciel, que realizaram seus estágios em Ensino Fundamental no segundo semestre de 2014, na referida Escola e que levantaram a demanda inicial, em auxílio as demandas históricas que estamos desenvolvendo no interior do Projeto de Pesquisa já mencionado. Recentemente, obtivemos a aprovação em Edital de fomento de agência Estadual, via CHAMADA FUNDECT/CAPES Nº 11/2015 – EDUCA-MS – CIÊNCIA E EDUCAÇÃO BÁSICA, para o projeto de pesquisa para formação continuada dos professores e resgate da Memória Histórica da referida Escola, intitulado ENSINO DE HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: formação de professores e a escrita da História das Instituições Escolares da Grande Dourados.

<sup>6</sup> Trata-se da divisão do território mato-grossense em dois Estados: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Aspectos históricos e disputas políticas podem ser conferidos em: QUEIROZ, 2006. Versão ampliada do texto apresentado à Anpuh em 2005. Cf. QUEIROZ, 2007; SIQUEIRA, 2002.

estado foram subtraídas, em 1943, uma porção que passou a constituir o Território Federal do Guaporé (correspondente à atual Rondônia) e outra, no extremo sul, que constituiu o Território Federal de Ponta Porã – o qual, todavia, foi extinto já em 1946. Em 1977, enfim, a porção meridional do velho estado passou a constituir Mato Grosso do Sul, oficialmente instalado em janeiro de 1979<sup>7</sup>.

Assim, empreendimentos políticos, culturais e, sobretudo econômicos que passaram despercebidos, em decorrência de uma produção da historiografia nacional, polarizada nos acontecimentos localizados na região sul-sudeste, particularmente no eixo São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, passaram a ser notabilizadas, buscando relacionar os acontecimentos da esfera nacional, com a região central do Brasil, em especial àquela pertinente à parte Sul do Mato Grosso. De acordo com Queiroz,

Esse processo de construção identitária foi influenciado também pelas diferenciações existentes no amplo território do Estado, em que se distinguem três porções: o *Norte* (a parte amazônica), o *Centro* (região polarizada pela capital, Cuiabá) e o *Sul* (correspondente, grosso modo, ao atual Mato Grosso do Sul). O povoamento desse espaço por parte de luso-brasileiros iniciou-se pela região de Cuiabá, onde se descobriu ouro em 1718. No Sul, o povoamento não-índio começou por volta de 1830, e já em fins do século XIX tem-se o aparecimento de "movimentos rebeldes dos coronéis sulistas", constituindo um "embrião" de divisionismo, ou "separatismo" em relação ao domínio das oligarquias "cuiabanas", ou "nortista", que enfeixavam em suas mãos o poder político regional (2005, p. 2).

Em face desse cenário entendemos que muitas das instituições públicas que já estavam em funcionamento e se mantiveram, ou foram recém-criadas, em território sul-mato-grossense demandam de esforço significativo para constituir aspectos da sua história, que porventura tenham se perdido ou silenciados por esse intenso movimento político, que pelos interesses em jogo, omitiu parte da história das instituições que não estiveram diretamente envolvida com a agenda de reivindicação daquele período.

A premissa anunciada por Michael Pollack em seus dois textos emblemáticos, para compreensão da Memória enquanto recurso de captação histórica, de que as Memórias individuais estão intrinsecamente ligadas à Memória Coletiva, as quais passam pelo critério da concordância com as memórias resgatadas, para dar a ideia de Unidade, nos conduzem à

---

<sup>7</sup> Ainda conforme esse mesmo autor, para facilitar a redação e, ao mesmo tempo, evitar o anacronismo, a porção territorial que viria a constituir Mato Grosso do Sul é referida por Queiroz como “antigo sul de Mato Grosso”, “sul do antigo Mato Grosso” ou simplesmente SMT. Cf. QUEIROZ, 2014.

reflexão acerca da importância de se resgatar a história das instituições escolares, cuja criação se situou na década de 1970, em vistas da movimentação política pela qual passava o Estado, entendendo que a escola reitera e reedifica um passado de convenções, mas mobiliza um futuro de transformações, pois nesse aspecto, “O longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil impotente opõe ao excesso de discursos oficiais” (POLLACK, 1989, p. 5).

Aplicada à memória coletiva, essa abordagem irá se interessar, portanto, pelos processos e atores que intervêm no trabalho de constituição e formalização das memórias. “Ao privilegiar a análise dos excluídos, dos marginalizados e das minorias, a história oral ressaltou a importância de memórias subterrâneas que, como parte integrante das culturas minoritárias, se opõem à “memória oficial”, no caso a memória nacional.” (POLLAK, 1989, p. 4).

Não obstante aos elementos teóricos e metodológicos que perpassam propostas de investigação desta natureza, potencializar o espaço da Universidade como lugar teórico e prático de formação de profissionais da educação beneficia o Estado no que concerne à formação continuada do quadro de docentes que atuam nos sistemas de ensino estadual e municipal, mobilizados a contar essa história, nos parece uma proposta significativa para compor projetos que integrem o fazer acadêmico cotidiano.

Os Estágios Supervisionados em Licenciatura, nesse entendimento, são lugares privilegiados de produção de conhecimento, pois possibilitam aliar, efetivamente, os campos teórico e prático, propiciando a compreensão do desenvolvimento de diversos aspectos, dentre eles os históricos das instituições escolares, estabelecidos através dos documentos encontrados, partindo do pressuposto que a etapa de observação do contexto escolar determina o conhecimento prévio de sua estrutura e elementos organizativos, do ponto de vista da sua criação, instalação e relevância social (PIMENTA, 1997).

É importante conhecer determinados aspectos para que se estabeleça um maior conhecimento de sua estrutura e funcionamento. Partimos do pressuposto que essa documentação existe no interior da escola, sendo apenas necessário tratamento específico próprio do matiz e ofício do historiador. Buscamos, assim, recuperar e resgatar documentos de diversas naturezas que auxiliem no processo de registro e escrita da Memória de Instituições Escolares da cidade de Dourados e região, no caso em exame, da Escola Municipal Januário Pereira de Araújo.

**Foto 1** - Participação na atividade de formação continuada da Escola Municipal Januário Pereira de Araújo em 27 de agosto de 2015. Equipe do Projeto da Universidade Federal da Grande Dourados (Professores e alunos do curso de História envolvidos no trabalho). Equipe Pedagógica e Administrativa da Escola. Atividade: formação continuada com a presença do Prof. Dr. Paulo Roberto Cimó Queiroz, abordando aspectos históricos da região Sul do Mato Grosso, nos limites do período divisionista.



**Fonte:** Acervo do Projeto de Pesquisa, agosto de 2015.

Essa demanda surgiu no interior das atividades da disciplina de Estágio Supervisionado em História, quando, no momento de desenvolvimento das atividades pertinentes àquela disciplina, a Escola Municipal Januário Pereira de Araújo, localizada na periferia de Dourados, Mato Grosso do Sul, identificou-se, com base nos questionamentos de alunos estagiários, que a escola não tinha elementos para “contar” a sua história, excetuando àqueles de origem oficial e normativa. A Escola Municipal Januário Pereira de Araújo, foi construída pela necessidade de atender as demandas da região do bairro Jardim Itália, e esta situada na Rua Alpes, n. 826, no bairro Jardim Itália, com sede no Município de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul. Através do Decreto n. 41, de 22 de maio de um mil novecentos e setenta e nove, foi denominada Escola Municipal de 1º Grau “Januário Pereira de Araújo”, sendo alterada sua denominação pelo Decreto n. 114, de doze de abril de um mil novecentos e noventa e nove, que da a atual denominação.

A ausência de informações a respeito da figura do Patrono da Escola, Sr. Januário Pereira de Araújo, motivou questionamento dos estagiários: O que leva as instituições a serem nominadas a partir das referências públicas da sociedade em que se inserem? Por quais motivos as pessoas são elevadas a categoria de ícones em determinados lugares? Por que as escolas recebem nomes de pessoas ilustres, e em alguns casos de pessoas comuns? O que se

intenciona com esse tipo de prática? Em relação à importância local desse cidadão para receber tal homenagem ou indicação política, no entanto, identificamos, apenas, que Januario foi um importante impulsionador do desenvolvimento da região, sem, contudo obtermos informações mais efetivas das suas contribuições na localidade.

Esses e outros questionamentos mobilizaram reflexões no interior das disciplinas de Estágio Supervisionado e após sucessivas visitas e conversas com a equipe pedagógica e administrativa da escola, derivou-se a necessidade em se mobilizar um conjunto de esforços teóricos e metodológicos próprios do ofício do historiador, no sentido de proceder ao levantamento das fontes que subsidiassem à Escola, registrar e contar sua história, para efeito de produção de dados históricos quando solicitados por órgãos governamentais, mas sobretudo, tendo em vista que a articulação entre a pesquisa histórica e a análise do papel das instituições educativas, no caso as escolares, revela-se produtiva para os esforços de ensino e aprendizagem do curso de História.

A formação aos alunos de graduação, permeada pela disciplina de Estágio, tem dialogado, ainda que embrionariamente, com abordagem metodológica da Educação Histórica, apoiando-se nessas discussões para subsidiar as ações propostas no sentido de entender a aprendizagem histórica para além do espaço de sala de aula, ou condicionado ao material pedagógico e instrucional, mas de uma história engajada na vida das pessoas que circulam naquele espaço, contribuindo para a consciência de que todos ali são agentes históricos, coparticipes da construção da história social. A propósito do que enuncia Maria Auxiliadora Schmidt, tendo em vista que "uma história assim ensinada conseguirá levar à população os conteúdos, temas, métodos, procedimentos e técnicas que o historiador utiliza para produzir o conhecimento histórico, ressaltando que não se trata de transformar as pessoas em historiadores, mas de ensinar a pensar historicamente" (SCHMIDT, 2009, p. 38).

Ao adotar a Escola Municipal Januário Pereira de Araújo como lugar de memória e, conseqüentemente, lugar de pesquisa histórica, buscamos entendê-la na perspectiva "história das instituições escolares". Nas palavras de José Luis Sanfelice "quando se toma a decisão de pesquisar a história de uma instituição educativa, o condicionante inicial que se põe é o da temporalidade" (SANFELICE, 2007, p. 76). Ainda nas palavras do mesmo autor,

No interior das instituições escolares há um quebra-cabeça a ser decifrado. Uma vez dentro da instituição, trata-se de se fazer o jogo das peças em busca dos seus respectivos lugares. Legislação, padrões disciplinares, conteúdos escolares, relações de poder, ordenamento do cotidiano, usos dos espaços,

decentes, alunos e infinitas coisas que ali se cruzam. Pode se dizer que uma instituição escolar ou educativa é a síntese de múltiplas determinações, de variadíssimas instancias (política, econômica, cultural, religiosa, da educação geral, moral, ideológica etc.) que agem e interagem entre si [...] (SANFELICE, 2007, p. 77).

Atualmente, os estudos sobre o tema tem no pesquisador português Justino Magalhães, considerado por Rogério Fernandes, o precursor dos estudos históricos em educação validados e reconhecidos na comunidade portuguesa (FERNANDES, 2004) referencial significativo para os encaminhamentos dados às pesquisas sobre o tema no Brasil.

Contudo essa aproximação ainda é vista com certa reserva por historiadores de formação, ainda que o campo evidencie uma trajetória de mais de três décadas de produção de pesquisas em história da educação, é recente a adesão dos primeiros ao diálogo com temário próprios do cenário educacional. Nossos estudos sobre instituições escolares inserem-se nesse contexto. Ainda na esteira das análises de Rogério Fernandes sobre o campo de pesquisa, entendemos o caminho como parte do que qualifica como “pecado original”:

Para que rotura ou desenvolvimento existam, é indispensável seguir-se o investimento pessoal e insubstituível: a pesquisa paciente e assídua, a construção do tecido de conexões que nos descobre uma nova galáxia, uma narrativa fluente e rigorosa que nunca se excede ou se arrebatava no devaneio retórico, senão que, pelo contrário, conduz o leitor ao ponto de evidencia necessário (FERNANDES, 2004, p. 12).

Nessa linha de raciocínio, Décio Gatti Junior aponta os caminhos pelos quais a pesquisa histórica acerca das instituições escolares pode se movimentar:

A partir desses pressupostos, Magalhães (1998) elenca as categorias de análise mais utilizadas na pesquisa sobre a História das Instituições Educacionais, incluindo as de: – Espaço (local/lugar, edifício, topografia); – Tempo (calendário, horário, agenda antropológica); – Currículo (conjunto das matérias lecionadas, métodos, tempos, etc. ou racionalidade da prática); – Modelo Pedagógico (construção de uma racionalidade complexa que articula a lógica estruturante interna com as categorias externas que a constituem — tempo, lugar e ação); – Professores (recrutamento, profissionalização; formação, organização, mobilização, história de vida, itinerários, expectativas, decisões, compensações); – Manuais Escolares; – Públicos (cultura, forma de estimulação e resistências); – Dimensões (níveis de apropriação, transferências da cultura escolar, escolarização, alfabetização, destinos de vida) (GATTI JUNIOR, 2007, p. 184).

Entendemos, a partir dessa premissa, que a Escola Municipal Januário Pereira Araújo constitui-se como espaço laboral para os estudos assentados na pesquisa histórica e na pesquisa sobre a história das escolas que permitem, conforme as percepções teóricas que orientam esse movimento, identificar e analisar aquele espaço educativo nas suas diversas e distintas variações temporais, entendendo-a, sobretudo, como

um conjunto de *práticas*, exercitadas por sujeitos qualificados em espaços e tempos qualificados, dispendo de materialidades propiciadoras da apropriação/desapropriação de saberes, crenças e atitudes, ou seja, da cultura escolar (...), conectadas com discursos normativos, que se entrecruzam desde as transmissões e trocas dialéticas entre docentes e alunos até as exigências de atitudes e de comportamentos, que visam à aceitação de valores implícitos ou de modos de proceder mais ou menos conscientes (FERNANDES, 2004, p. 13).

Essas práticas fomentam e ampliam a necessidade de investir na organização e escrita de aspectos históricos das Instituições de ensino da região, utilizando ferramentas e metodologias próprias do ofício do Historiador, em atendimento às demandas da sociedade, no campo histórico educacional.

A partir dessas categorias, podem se estruturar os roteiros e estabelecer os procedimentos investigativos. Desse modo, percebe-se que a perspectiva de análise da História das Instituições Educacionais almeja dar conta dos vários sujeitos envolvidos no processo educativo, investigando aquilo que se passa no interior das escolas, gerando um conhecimento mais aprofundado destes espaços sociais destinados aos processos de ensino e de aprendizagem, por meio da busca da apreensão daqueles elementos que conferem identidade à instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do qual fez ou ainda faz parte, mesmo que ela tenha se transformado no decorrer dos tempos (GATTI JUNIOR, 2007, p. 184).

Ao recuperar a discussão do autor, em um dos momentos que coloca a importância de estudos acerca das instituições escolares, importa ressaltar que: "historiar uma instituição é compreender e explicar os processos e os "compromissos" sociais como condição instituinte, de regulação e de manutenção normativa, analisando os comportamentos, representações e projetos dos sujeitos na relação com a realidade material e sociocultural de contexto. (...) Trata-se, portanto, das imagens e representações dos sujeitos, que é afetada por dados de natureza biográfica e grupal. As memórias, como repertório cognitivo dos sujeitos, função e papel na dinâmica grupal, afetam a relação pedagógica. A participação e o envolvimento

integram o momento instituinte, o momento em que a ação se faz norma” (MAGALHAES, 2004, p. 58).

Não obstante, contribui ainda com a necessidade de articulação das etapas formativas do profissional de História - constituída por práticas de leitura e escrita, debates, reflexões, sistematização de fontes e pesquisas em torno de uma formação que articule as dimensões teóricas e prática do trabalho docente, as quais envolvem pesquisa e formulação de ideias a respeito de temas e conceitos, seguidas de ensaios interpretativos. Os trabalhos tem se pautado na abordagem metodológica da história oral, por entender que os sujeitos históricos estão ativos no processo de construção dessa história, se colocaram dispostos a contar a sua versão dos fatos ocorridos, e nos dão condição de estabelecer panoramas e análises em varias dimensões. Novamente mobilizamos as contribuições de Michael Pollack ao evidenciar:

A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e de fronteiras sociais entre as coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações etc. A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade , mas também as oposições irredutíveis” (1989, p. 9).

Ainda que faça a ressalva da seletividade da memória, quando afirma que “A memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado.” (1992, p. 203), e a insira em um movimento de construção histórica, Pollack destaca a importância dos registros derivados desse lugar pessoal, como originário de fontes importantes e significativas para a compreensão e elucidação de aspectos que somente os sujeitos dos processos históricos podem dar conta.

Desse principio, contata-se a importância em investir em iniciativas que integram, fundamentalmente, a relação ensino e pesquisa, consubstanciada em um espaço físico externo à sala de aula, aliado igualmente aos interesses do curso de história de alunos, ex-alunos e professores que já atuam no ensino da disciplina na região.

Ressalta-se ainda, a potencialidade da instrumentalização teórica e prática dos pesquisadores, face ao conjunto de atividades realizadas Laboratórios de Ensino de História no Brasil e em países como Portugal (MARIN, 2013), para investimentos potenciais em cursos de Pós Graduação stricto e latu senso.

### **Considerações finais**

O investimento potencial em leituras e metodologia de pesquisa em história, observados ao longo do curso de graduação, tornou possível dialogar com os processos de mapeamento, localização e organização prévia das distintas tipologias documentais que vem sendo encontradas. Os trabalhos vêm sendo organizados em parceria com a equipe pedagógica e administrativa, pela via de professores ao lado dos alunos, em prol do levantamento de fontes relacionadas à memória (entrevistas e depoimentos), fotografias, publicações na imprensa periódica da região, para posterior organização, catalogação.

Em boa medida os próprios profissionais que atuam nas Escolas desconhecem aspectos mais pontuais de sua história de fundação e implicações. Muito embora haja momentos de formação pedagógica, no período que antecede ao ano letivo oficial, os estudos intensificam-se em torno de aspectos metodológicos ou relacionados às políticas públicas e seus atendimentos mais emergenciais, relegando a um segundo plano os estudos históricos sobre as áreas de conhecimento disciplinar e à própria história da instituição. Partimos do pressuposto que essa documentação existe no interior da escola, sendo apenas necessário levantamento, organização e tratamento específico próprios do ofício do historiador. No entanto, ao buscarmos recuperar e resgatar documentos de naturezas diversas, que auxiliassem no processo de registro e conhecimento da história de uma das instituições escolares campo de estágio, no momento de desenvolvimento das atividades pertinentes àquela disciplina identificou-se, com base nos questionamentos de alunos estagiários, que a escola não tinha elementos para contar a sua história, excetuando àqueles de origem oficial e normativa, aliados a uma grande falta de dados a respeito da própria figura do Sr. Januário Pereira de Araújo, engenheiro que dá nome à Escola.

A pesquisa demonstrou que há um hiato na percepção dos alunos da escola como um lugar de memória. Sua forma de construção e consolidação não parece ser objeto de interesse tão pouco de pesquisa da comunidade de historiadores de ofício, à parte aqueles que por diversos motivos se configuram como representativas de uma memória coletiva nacional e investem-se como espaços de identidade e representatividade local, a exemplo da Escola Normal Caetano de Campos, responsável pela formação de muitos professores na São Paulo do início da República, ou o colégio Pedro II, importante ícone na história do ensino e das instituições educativas que mantém sua importância até os dias atuais.

Propomos e defendemos, a partir de propostas desta natureza, um olhar histórico e historiográfico para as instituições escolares, as quais entendemos que as práticas relacionadas ao Estágio Supervisionado e ações desenvolvidas no interior dos Laboratórios de Ensino de História, nos cursos de História, tem condição de promover. A intenção primeira é de elevar aquele espaço a um lugar de estudos históricos, tendo em vista sua importância, representatividade, e, sobretudo, por carregar marcas da temporalidade em que se inscreve e perpetua. Em momento seguinte, visamos promover a ação reversa de reconhecimento e valorização da comunidade escolar a um espaço que existe, fundamentalmente, para atendê-la, em função de suas necessidades educativas e de inserção social, ainda que entremeados por políticas educacionais e práticas sociais que nem sempre traduzem sua real importância no cenário brasileiro.

Mediante ao trabalho de formação em aspectos históricos educacionais, possibilitada por meio das ações conjuntas entre os professores da escola e os professores das Universidades envolvidas, o trabalho a ser realizado nessa frente de atuação refere-se à divulgação da proposta em todas as salas de aula da escola, compreendendo todas as turmas do Ensino Fundamental – Anos iniciais e Anos Finais, dos professores envolvidos na proposta, voltadas à mobilização dos alunos para o levantamento de materiais, neste projeto entendidos como fontes históricas, os quais, após a coleta, mapeamento e organização, venham dar subsídios para compor uma massa documental que permita, inicialmente, recompor aspectos da História da figura de Januário Araújo, com desdobramentos para a história da escola, do bairro, das relações que se processaram naqueles espaços desde os períodos delimitadores para estudo, dentre outra miríade de informações que, com tratamento específico, podem se converter em um vasto conjunto de fontes para a pesquisa histórica na e sobre a região da grande Dourados.

Nesse sentido, entendemos espaços da natureza dos Laboratórios de Ensino de História na mesma linha de pensamento de Marin (2013), a qual enfatiza que lugares desta natureza tem como preocupação a superação de problemas relacionados à formação continuada de professores e, no nosso caso, de professores ainda em fase de formação, ao lado de espaço de reflexões e pesquisa no campo do ensino de história, na interface com os interesses do curso de Graduação.

### **Referências Bibliográficas**

- BITENCOURT, C. M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Livro didático e conhecimento história: uma história do saber escolar*. 1993. Tese de Doutorado em História Social. São Paulo, Universidade de São Paulo.
- \_\_\_\_\_. Livros didáticos entre textos e imagens. In: *O saber histórico na sala de aula*. 2 ed. São Paulo: Contexto. 1998, p. 69-90.
- BOURDIEU, P. A identidade e a representação: Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: *O poder simbólico*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001, p. 106-132.
- CABRINI, C. et al (Org.). *O ensino de história: revisão urgente*. São Paulo: Editora Brasiliense. 1986.
- CERRI, L. F. *Ensino de História e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora FCV, 2011. (Coleção FGV de bolso, Série História).
- CHERVEL, A. *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação*. Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.
- DEBONA, J. J. *Entre o regional e o nacional: Mato Grosso do Sul nos livros didáticos de História – PNLD 2011*. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, 2015.
- FERNANDES, R. Prefácio. In: MAGALHAES, J. P. *Tecendo nexos: história das instituições educativas*; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco. CDAPH Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação. 2004.
- FONSECA, T. N. L. *História & ensino de História*. Belo horizonte: Autêntica, 2003.
- \_\_\_\_\_. Livro didático de História: lugar de memória e formador de identidades. In: Simpósio Nacional da Associação Nacional de História (20: 1999: Florianópolis) *História: Fronteiras*. v. 1. São Paulo, FFLCH/USP, 1999, p. 203-212.
- FORQUIN, J.-C. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. *Teoria & Educação*. Porto Alegre, n. 5, p. 28-49, 1992.
- GATTI JÚNIOR, D. *A escrita da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)*. Bauru: EDUSC, Uberlândia: EDUFU, 2004.
- GATTI JÚNIOR, D. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. *Revista Educação em Questão*. Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jun. 2007.
- JESUS, N. M. A Capitania de Mato Grosso: História, Historiografia e Fontes. *Revista Territórios & Fronteiras*. Cuiabá, v. 5, n. 2, jul./dez. 2012.

\_\_\_\_\_. *O governo local na fronteira oeste: a rivalidade entre Cuiabá e Vila Bela no século XVIII*. Dourados: Ed. UFGD, 2011.

JESUS, N. M.; CEREZER, O. M.; RIBEIRO, R. R. (Org.). *Ensino de História: trajetórias em movimento*. Cáceres: Ed UNEMAT, 2007.

LEITE, E. F. *Marchas da história: comitivas e peões-boiadeiros no Pantanal*. Campo Grande: EdUFMS, 2003.

MAGALHAES, J. P. *Tecendo nexos: história das instituições educativas*; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco. CDAPH Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação. 2004.

MARIN, M. F. *Relação Teoria e prática na formação de professores de História: experiências de Laboratórios de ensino no Brasil e da Associação de Professores de História em Portugal (1980-2010)*. Tese (Doutorado em Educação). - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

MONTEIRO, A. M. *Professores de história: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PERLI, F. *A luta divulgada: um movimento em (in)formação: estratégias, representações e política de comunicação do MST (1981-2001)*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista. Assis, 2007.

\_\_\_\_\_. *Um sem ideal para um movimento nacional: representações políticas do MST nas páginas do Jornal dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Anos 90*. Porto Alegre, vol. 20, n. 38, p. 327-352, dez. 2013.

PINTO, A. A. *Nas páginas da imprensa: a instrução/educação nos jornais em Mato Grosso: 1880-1910* Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2013.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

\_\_\_\_\_. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

QUEIROZ, P. R. C. A historiografia sul-mato-grossense, 1968-2010: notas para um balanço. In: GLEZER, R. (Org.). *Do passado para o futuro: Edição comemorativa dos 50 anos da Anpuh*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 167-185.

\_\_\_\_\_. *Uma Esquina Nos Confins Da América: encontros e desencontros nos processos de povoamento e ocupação do território do atual Mato Grosso do Sul*. Dourados, MS, 2014 (mimeo).

\_\_\_\_\_. Divisionismo e “identidade” mato-grossense e sul-mato-grossense: um breve ensaio. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23, 2005, Londrina. *Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz*. Londrina: ANPUH, 2005. CD-ROM.

\_\_\_\_\_. Revisitando um velho modelo: contribuições para um debate ainda atual sobre a história econômica de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*. Campo Grande, vol. 14, n. 27, p. 128-156, jan./jun. 2008.

\_\_\_\_\_. *Uma ferrovia entre dois mundos: a E. F. Noroeste do Brasil na primeira metade do século 20*. Bauru, SP: EDUSC; Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2004.

SANFELICE, J. L. História das Instituições Escolares. In: NASCIMENTO, M. I. M. [et al.], (Org.). *Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR; Sorocaba: UNISO; Ponta Grossa: UEPG, 2007, p. 75-93.

SIQUEIRA, E. M. *História de Mato Grosso: da Ancestralidade aos Dias Atuais*. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. *Jörn Rüsen e o ensino de história*. Curitiba, Ed. UFPR, 2011.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2010.

SILVA, C. B.; ZAMBONI, E. (Org.). *Ensino de história, memória e culturas*. Curitiba, PR: CRV, 2013.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. 1. Reimpressão. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

SOUZA, J. C. *Sertão Cosmopolita: tensões da modernidade de Corumbá. (1872-1918)*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2008.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEDESCHI, L. A. Apresentação. In: GUARDIA, S. B. *Viajeras entre dos mundos*. Dourados: Editora UFGD, 2012.

\_\_\_\_\_. *Mulheres camponesas da região noroeste do Rio Grande do Sul: identidades e representações sociais (1970-1990)*. Tese (Doutorado em História) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

WEINGARTNER, A. A. S. *Movimento divisionista em Mato Grosso do Sul*. Porto Alegre: Edições EST. 1995.

ZILIANI, J. C. *Tentativas de construções identitárias em Mato Grosso do Sul (1977- 2000)*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2000.

ZORZATO, O. *Conciliação e Identidade: Considerações Sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983)*. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo 1998.

**RECEBIDO EM: 22/03/2016**  
**APROVADO EM: 08/06/2016**